RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE JUNDIAÍ

Data: 22 de novembro de 2024

Horário: 10:00hs às 14:00hs

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Iuscia Dutra Barboza, Leonardo de Aguiar Silveira, Rafael Kodama, estagiário Ivaldo Alexandre Alves Filho

Juízo de Execução responsável: Luciana Netto Rigoni - DEECRIM 4º RAJ

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita: Alexandre Apolinário de Oliveira (Diretor Técnico III)

Data da inspeção anterior: 27/08/2021

1. METODOLOGIA E RESUMO DA INSPEÇÃO

A equipe do Núcleo Especializado de Situação Carcerária realizou inspeção no Centro de Detenção Provisória de Jundiaí, iniciando os trabalhos com conversa com o diretor da unidade, Sr. Alexandre Apolinário de Oliveira, que passou informações gerais sobre o estabelecimento. Em seguida, a equipe percorreu quatro dos oito raios, além de visitar os setores de inclusão, disciplina, saúde, educação e brinquedoteca para crianças visitantes.

Durante a inspeção, foram realizadas entrevistas coletivas e individuais com as pessoas presas, coletadas informações por observação direta dos defensores públicos e registro fotográfico das condições de aprisionamento.

Por fim, foram encaminhados ofícios para a unidade com solicitação de informações sobre os diversos temas objeto da inspeção.

2. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A UNIDADE

Capacidade e População

Segundo informações prestadas pela direção em resposta aos ofícios encaminhados, a unidade possui capacidade para 847 vagas. No momento da inspeção, havia 1.160 pessoas presas, representando uma superlotação de aproximadamente 37%.

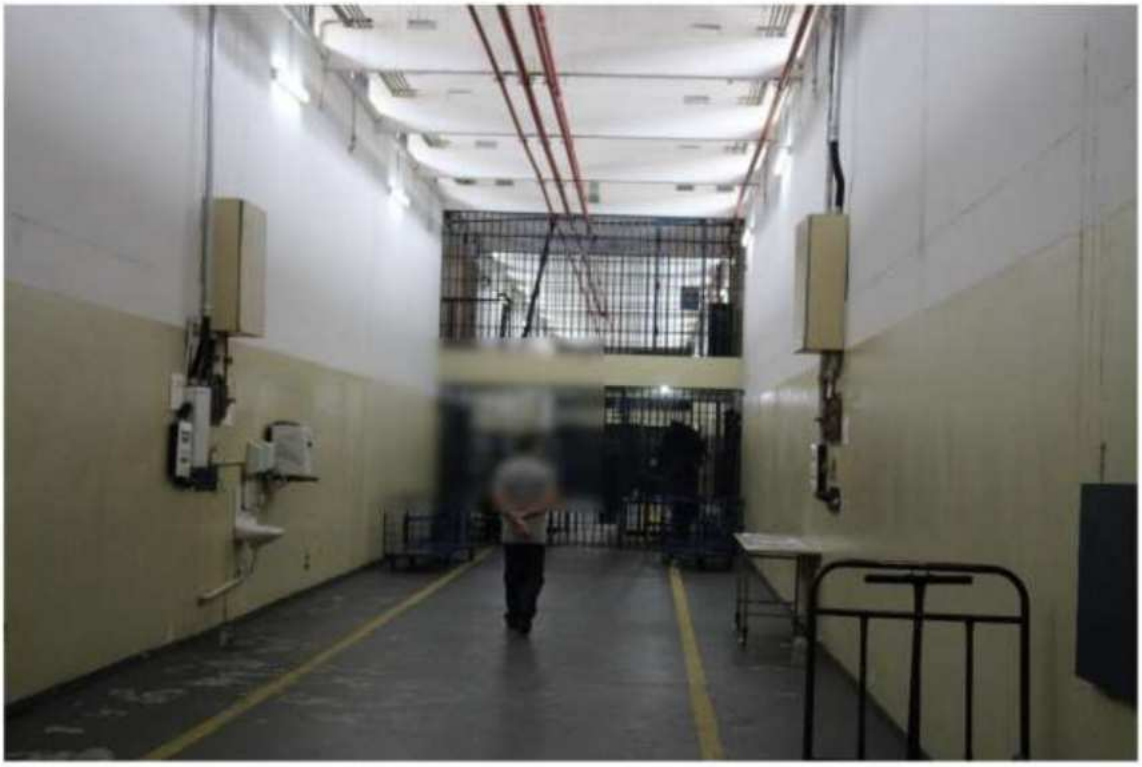
A superlotação no setor de convívio comum, porém, é mais acentuada. Nos 8 raios da unidade há uma capacidade total de 768 vagas, com a presença de 1128 detentos, o que representa uma superlotação de aproximadamente 47%.

De acordo com a entrevista com o diretor, a unidade foi inaugurada em 2010 e tem 14 anos de funcionamento, sendo que ele ocupa o cargo há 10 anos. A unidade recebe presos de 33 municípios, com tempo médio de permanência de 65 dias. Passam aproximadamente 3.000 pessoas presas por ano pela unidade, com ingresso médio de 30 a 40 presos por semana.

Organização dos Pavilhões e Condições de Superlotação

Conforme informado pelo diretor durante a conversa presencial, não há seguro na unidade, de modo que se algum preso solicita proteção na inclusão, é reencaminhado para outra unidade. Também informou que não há presos de facções criminosas de oposição e que nunca houve motim, rebelião ou fuga desde a inauguração da unidade.

O diretor também afirmou que a unidade conta com 8 raios organizados por tipo de crime e situação processual. O Raio 1 abriga primários por crimes patrimoniais e contava com 85 pessoas no dia da inspeção, com 3 celas vazias. O Raio 2, destinado a crimes de trânsito e violência doméstica de primários, tinha 93 presos. O Raio 3 é destinado a reincidentes por tráfico, furto e roubo. O Raio 4, o mais lotado com 180 presos, abriga primários por tráfico. Os Raios 5 e 6 são para reincidentes em tráfico, furto e roubo. Já os Raios 7 e 8 abrigam multirreincidentes e pessoas condenadas por crimes considerados mais organizados, como roubo a banco e organização criminosa.



Corredor que dá acesso aos raios

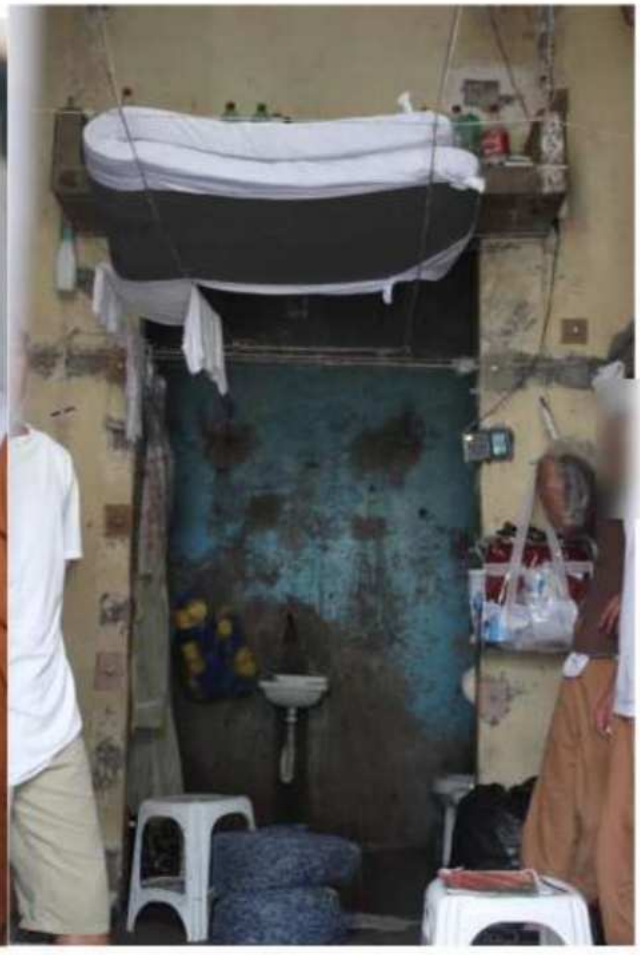
Durante as entrevistas nos raios visitados, os defensores constataram que no convívio há superlotação maior do que a verificada pelos números gerais considerando a unidade como um todo.

No Raio 1, especificamente na cela 4, havia 17 pessoas para somente 12 camas (ocupação de 141%). No raio 7, foi constatada cela com 21 presos para 12 vagas (ocupação de 175%). O número total de detentos do raio 4 (180 segundo informação prestada) é praticamente o dobro das 96 vagas, resultando em mais de 22 pessoas por cela, como média.

Pátio de um dos raios

Banheiros e chuveiros comuns no pátio do raio

Pátio e banheiros comuns de outro raio



Vista de celas e do banheiro

3. ESTRUTURA FÍSICA E CONDIÇÕES DAS CELAS

Durante a inspeção, foram constatadas diversas irregularidades estruturais que comprometem a dignidade e salubridade do ambiente prisional.

No que se refere às instalações sanitárias, em uma cela os presos relataram que uma das privadas estava quebrada sem qualquer reparo, restando apenas um vaso sanitário funcional para uso de 22 pessoas. Em outra cela, situação similar foi relatada, com um dos vasos quebrado e aguardando reparo há 4 meses. Tal situação viola flagrantemente as condições mínimas de higiene e dignidade.

Os presos também relataram problemas com infiltração de água nas celas no teto das celas, situação que pode ser constatada visualmente durante a inspeção. Outro problema relatado foi a obrigatoriedade de recolher as roupas ao final do banho de sol, independentemente de estarem secas, o que gera mau cheiro nas celas devido à umidade retida nos tecidos.

Infiltração no teto de celas

Também houve reclamações sobre a presença de percevejos nas celas.

Percevejo na roupa de detento

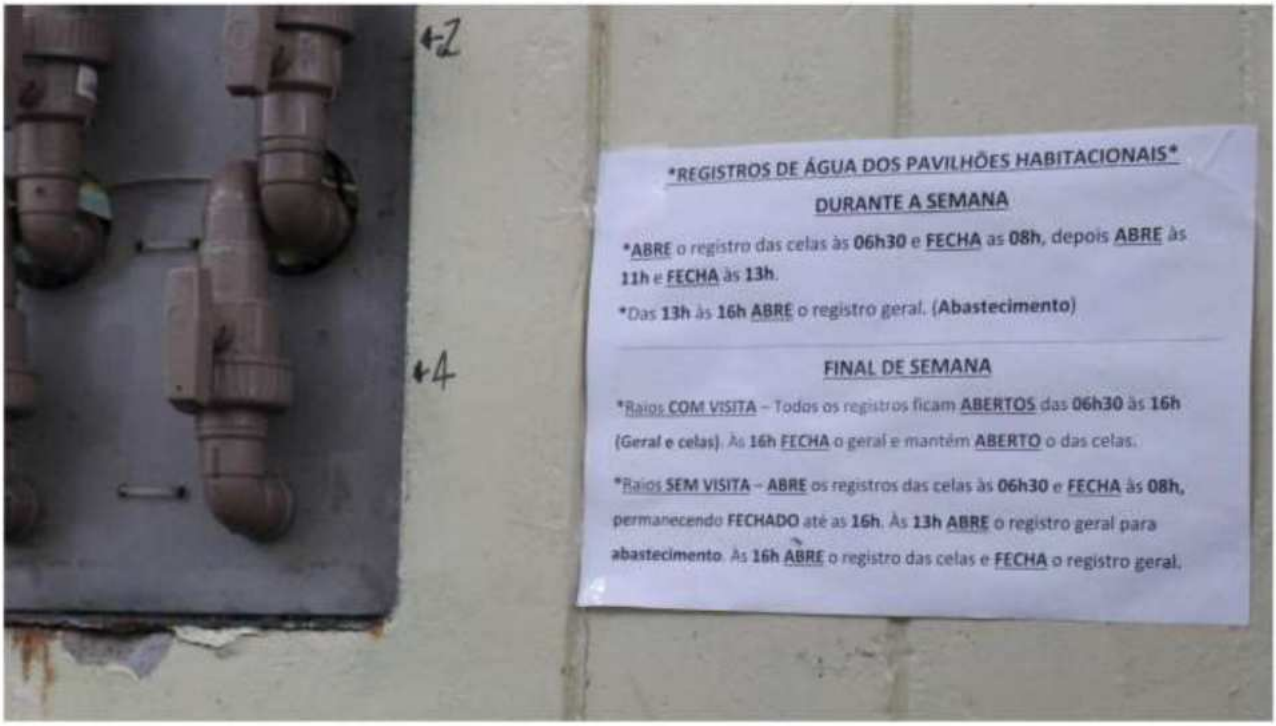
Fornecimento de Água

Segundo o diretor, cada cela possui uma caixa d'água de 2.500 litros, o que resultaria numa média de 165 litros de água por preso por dia. Também afirmou que há banho quente nos chuveiros dos pátios da unidade e individual nas celas da enfermaria. Nas celas da inclusão e disciplina não há água quente, e o diretor apontas ser esta uma providência pendente.

Disjuntores de aquecimento de chuveiros

Houve presos que relataram estar há 3 dias sem água nas celas, sendo obrigados a buscar água no tanque. Também existiu reclamação de que aconteceria racionamento da água.

Ao lado de válvulas de água, foi identificada uma orientação com horários de abertura e fechamento dos registros.



4. ALIMENTAÇÃO

A alimentação vem da unidade Penitenciária Odete Leite Campos Critter, de Hortolândia, já que o CDP não possui cozinha própria. São fornecidas 3 refeições por dia - café da manhã (às 5:40hs), almoço (às 11:00hs) e jantar (às 16:00hs) - além de uma ceia entregue junto do jantar.

A unidade prisional afirmou que as refeições seguem o cardápio único da SAP e que há conferência de peso e temperatura das marmitas no ato da entrega.

Finalmente, a unidade afirmou que as marmitas são higienizadas diariamente, com produtos de limpeza e mediante temperatura de 65º graus, em água corrente.

O diretor narrou, ainda, que está em processo de licitação a montagem de uma padaria na unidade.

Por seu turno, os presos entrevistados relataram problemas com a alimentação. Segundo eles, quando está calor é comum a comida chegar azeda. Frequentemente falta algum item do kit, seja o suco, a salada ou a fruta.

A "mistura" proteica é frequentemente ovo ou linguiça, com pouca variação. Quando há peixe, relataram que é entregue moído e cheio de espinhas. Reclamaram que a calabresa fornecida provocaria furúnculos.

Colheres deterioradas usadas para alimentação

Também houve reclamações sobre as más condições dos talheres disponibilizados para realização das refeições.

5. ASSISTÊNCIA À SAÚDE

O ofício com informações prestadas pela unidade indica que não há médicos no quadro de funcionários da unidade. Os atendimentos médicos ocorrem da seguinte forma: telemedicina às segundas e quartas-feiras em meio período, das 09:00hs às 12:00hs e atendimento por um médico clínico da Faculdade de Medicina de Jundiaí duas vezes por semana das 17:00hs às 19:00hs.

A equipe de saúde da unidade é composta por 2 enfermeiros e 4 auxiliares de enfermagem, com carga de trabalho de 30 horas semanais. O diretor

informou, ainda, que a unidade tinha um psicólogo, mas o profissional se aposentou e o cargo está vago.

Da mesma forma, a unidade informou a ausência de dentista, auxiliar de saúde bucal, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, farmacêuticos, psicólogos e assistentes sociais em seus quadros.

Para atendimentos médicos externos em situações que a unidade não tenha capacidade de atender, há viaturas próprias para realizar a escolta dos presos, que podem ser encaminhados para o Hospital São Vicente de Paulo, CHPS, AME (Campinas e Jundiaí) e Hospital Regional.

Viatura de transporte para atendimento médico externo

As informações prestadas pela unidade revelam, portanto, a inexistência da equipe mínima de saúde prevista na PNAISP - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional.

Setor de saúde e salas de atendimento médico e de dentista

Celas do setor de saúde

Durante a inspeção realizada no Centro de Detenção Provisória de Jundiaí, foi constatado um número significativo de reclamações relacionadas à saúde dos custodiados. Diversos presos relataram dificuldades de acesso a atendimentos médicos especializados, incluindo ortopedia, oftalmologia, cardiologia, neurologia e odontologia. Foram identificados casos de fraturas não tratadas adequadamente, dores crônicas, sequelas de acidentes, problemas cardíacos, doenças respiratórias, distúrbios psiquiátricos, além de relatos de falta de acesso a medicamentos de uso contínuo, como remédios controlados, insulina para diabetes, coquetel para tratamento de HIV, bombinhas para asma e medicações para epilepsia e convulsões.

Também foram relatadas situações de presos que necessitam de acompanhamento pós-cirúrgico, exames complementares (como tomografia), cirurgias eletivas e tratamentos para condições graves, como câncer e hérnia de disco. Além disso, houve diversas queixas quanto à ausência de atendimento odontológico, com relatos de dores, infecções e necessidade de intervenções cirúrgicas na cavidade oral. Ressalta-se ainda a existência de demandas relacionadas

à saúde mental, com presos necessitando de avaliação psiquiátrica, alguns deles sem acesso regular à medicação prescrita.

Essas demandas evidenciam a necessidade de aprimoramento no fluxo de atendimento médico dentro da unidade, bem como a garantia do fornecimento regular de medicamentos e o encaminhamento célere para consultas e exames especializados.

Além das demandas individuais, os presos fizeram reclamações gerais sobre a falta de atendimento médico adequado, relatando que só recebem Dipirona para tratamento de qualquer problema de saúde. Também foi relatada infestação de piolhos na unidade.

6. ASSISTÊNCIA MATERIAL

Segundo resposta ao ofício encaminhado pela Defensoria Pública, o diretor informou que os itens de higiene são entregues a cada 15 dias, tanto os individuais quanto os coletivos.

Contudo, os relatos dos presos apresentam realidade bastante diversa. Quanto ao kit de higiene pessoal, alguns presos relataram ter recebido o kit uma semana antes da inspeção, mas que a entrega anterior havia ocorrido há 2 meses. Houve relato de que o prestobarba é fornecido apenas a cada 3 meses. Sabonete e pasta de dentes precisam ser enviados pelas famílias, e os presos dividem entre si, pois a unidade não fornece adequadamente. O kit de higiene fornecido consiste em apenas metade de um sabão e um prestobarba, quantidade claramente insuficiente para 15 dias. Havia relatos de presos que estavam há mais de um mês sem receber o kit.

As visitas só podem levar um item para os internos, geralmente pasta de dentes. Os presos novos estão sendo encaminhados aos raios sem kit de higiene e com vestuário incompleto.

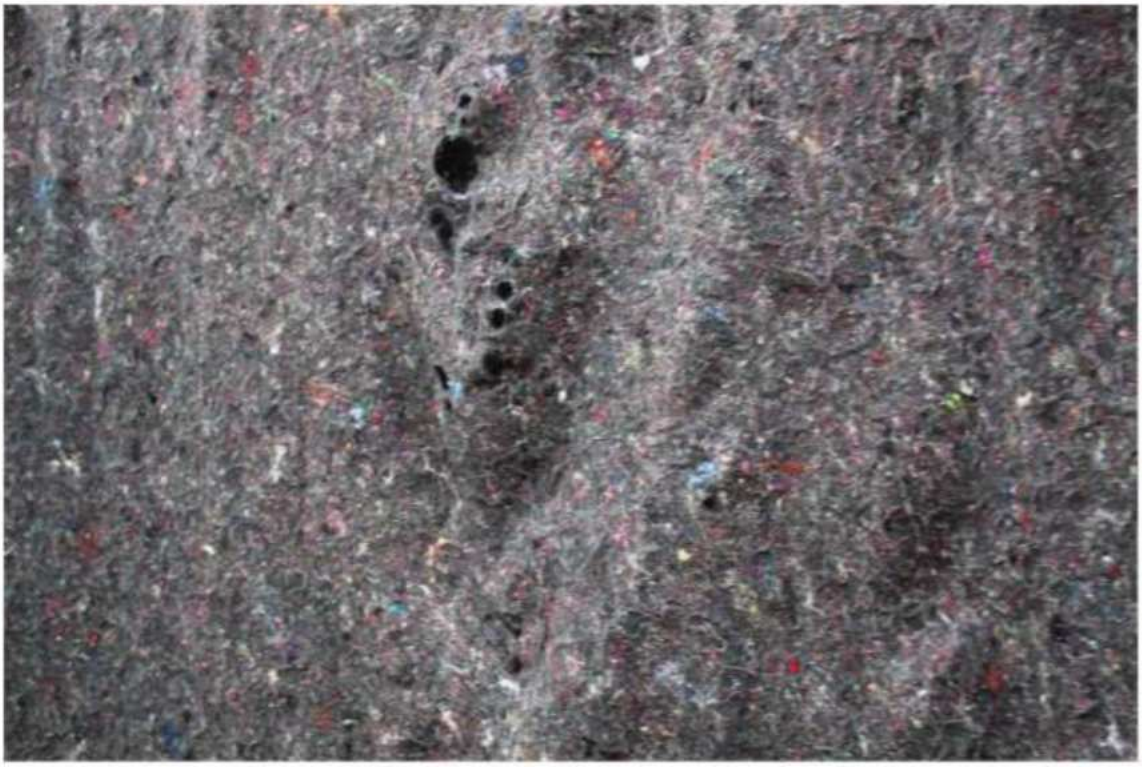
Quanto aos materiais de limpeza, os presos informaram que só recebem produtos na véspera das visitas, o que compromete a higiene cotidiana das celas superlotadas. Além disso, as vassouras que os presos têm para fazer limpeza estão extremamente deterioradas, impróprias para uso, mas não são trocadas.

Vassoura disponível para os detentos realizarem limpeza

A situação do vestuário é igualmente precária. Na chegada à unidade, os presos recebem apenas uma bermuda e uma camiseta, sem cobertores. Alguns relataram ter que assinar recibos como se tivessem recebido meias e cuecas, mesmo sem receber tais itens.

Roupas deterioradas

Os presos precisam utilizar roupas e cobertores rasgadas e espuma para dormir (não há colchões) em péssimo estado.



Cobertores deteriorados

Espumas para dormir danificadas

Os presos também relataram que compram bolas para jogar futebol com recursos próprios, mas a unidade retira os equipamentos de tempos em tempos, sem justificativa.

7. BANHO DE SOL

Segundo o diretor, no pavilhão disciplinar o banho de sol ocorre das 11h às 13h e das 15h às 17h, com revezamento entre os presos. Nos raios de convívio, segundo relatado pelas pessoas presas, o banho de sol ocorre das 8h às 11h e das 13h às 16h, totalizando 6 horas diárias, o que atende ao mínimo legal estabelecido.

8. ASSISTÊNCIA JURÍDICA

De acordo com o diretor, o advogado da FUNAP acompanha as faltas disciplinares e também faz acompanhamento processual dos presos. Contudo, os presos entrevistados reclamaram da falta de informações sobre seus processos.

Relataram que enviam bilhetes, conhecidos como "pipas", solicitando informações sobre o andamento processual, mas não recebem respostas, evidenciando deficiência na comunicação e no acompanhamento jurídico.

Outra questão relevante a respeito do atendimento aos direitos processuais dos presos é o exame criminológico. Presos relatam esperar mais 30 dias pelo exame criminológico. A unidade não tem assistente social, profissional necessário para realização do exame criminológico, o que ocasiona demora na realização e prejudica a obtenção dos direitos de execução penal.

9. EDUCAÇÃO E TRABALHO

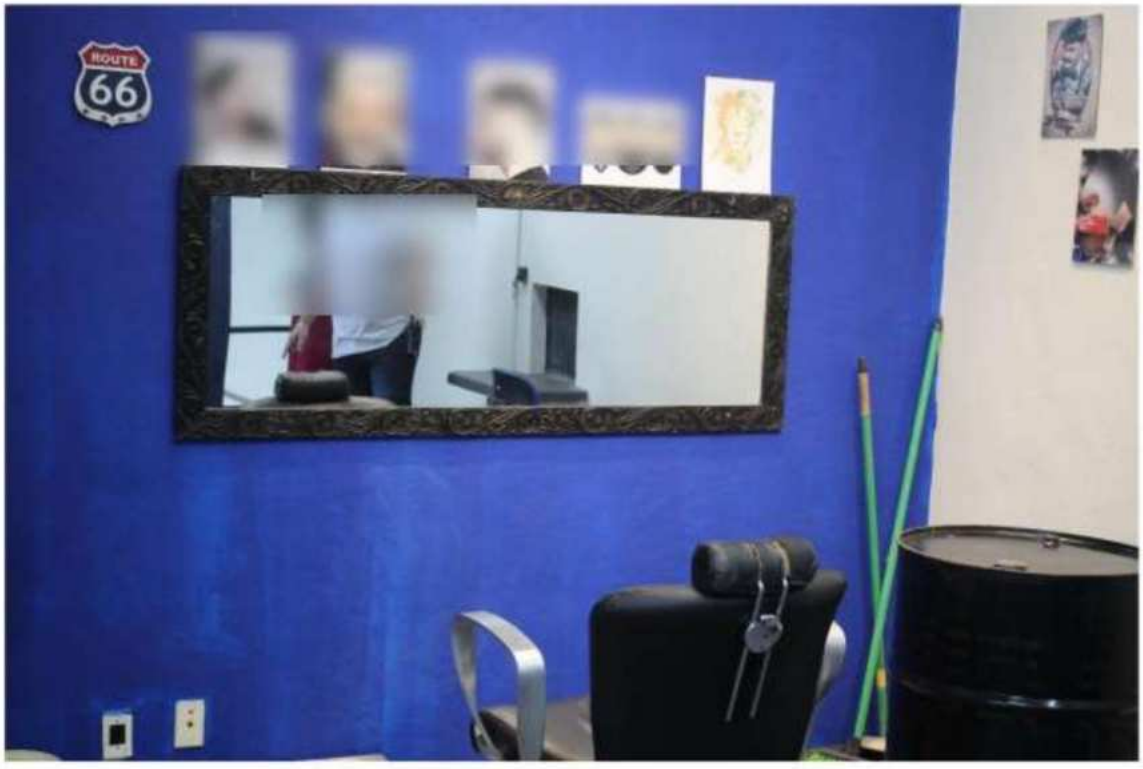
O diretor informou que a unidade forma 2.700 presos por ano através de diversos cursos. Afirmou que mesmo pessoas em posição de liderança nas facções participam dos cursos. A unidade conta com biblioteca com acervo de 1847 livros e tem parceria com a Igreja Universal para atividades educacionais. Os cursos são oferecidos em módulos de 65 dias, adequados ao tempo médio de permanência na unidade.

Biblioteca

O diretor mencionou alguns projetos de formação em andamento: o "Projeto Aconchego", que envolve reforma de camas médicas pelos presos; cursos de mecânica de motocicleta e bicicletas, de elétrica e barbearia; e está em processo de licitação a instalação de uma padaria na unidade.

Sala de aula

Oficina de mecânica e de reparo de macas



Oficina de barbearia

Material de curso de elétrica

Acerca de remissão por leitura, a unidade informa que observa os artigos 5º e 6º da Portaria DIREX-072/00/21, de 01 de outubro de 2021, e artigo 5º da Portaria DIREX-077/00/21, de 25 de outubro de 2021 acerca da Leitura Livre e Leitura Dirigida, junto à FUNAP para fins de remição de pena e modo de aferição.

Quanto ao trabalho, a situação é bastante limitada. Apenas 20 pessoas presas trabalham em toda a unidade, exclusivamente em atividades de limpeza das áreas comuns e conservação na unidade. Estes serviços são exercidos sem remuneração. No Raio 7, especificamente, foi constatado que nenhum preso trabalha.

O ofício da unidade informou que não há nenhum contrato com empresas para fornecer trabalho remunerado, seja intra ou extramuros.

Esta baixa oferta de trabalho representa menos de 2% da população carcerária, índice extremamente baixo que compromete o direito ao trabalho e a

possibilidade de obtenção de alguma renda durante o período de encarceramento no CDP.

10. OCORRÊNCIAS DISCIPLINARES

Segundo informações do diretor, no ano de 2024, até a data da inspeção, foram instaurados 65 processos disciplinares, número relativamente baixo considerando que passam cerca de 3.000 pessoas por ano pela unidade. O diretor afirmou que não houve apreensão de celulares nos últimos 4 anos e que a última atuação do Grupo de Intervenção Rápida (GIR) ocorreu em 2018.

Desde a inauguração da unidade em 2010, nunca houve motim, rebelião ou fuga, o que indica relativa estabilidade no ambiente prisional.

11. CONTATO COM O MUNDO EXTERIOR

Segundo o diretor, a unidade recebe em média 64 SEDEX por dia, totalizando mais de 1.500 por mês. Os presos confirmaram receber os SEDEX, relatando que a entrega ocorre a cada 8 dias. Este canal de comunicação e recebimento de itens das famílias mostra-se fundamental diante das deficiências na assistência material fornecida pelo Estado.

12. VISITAS

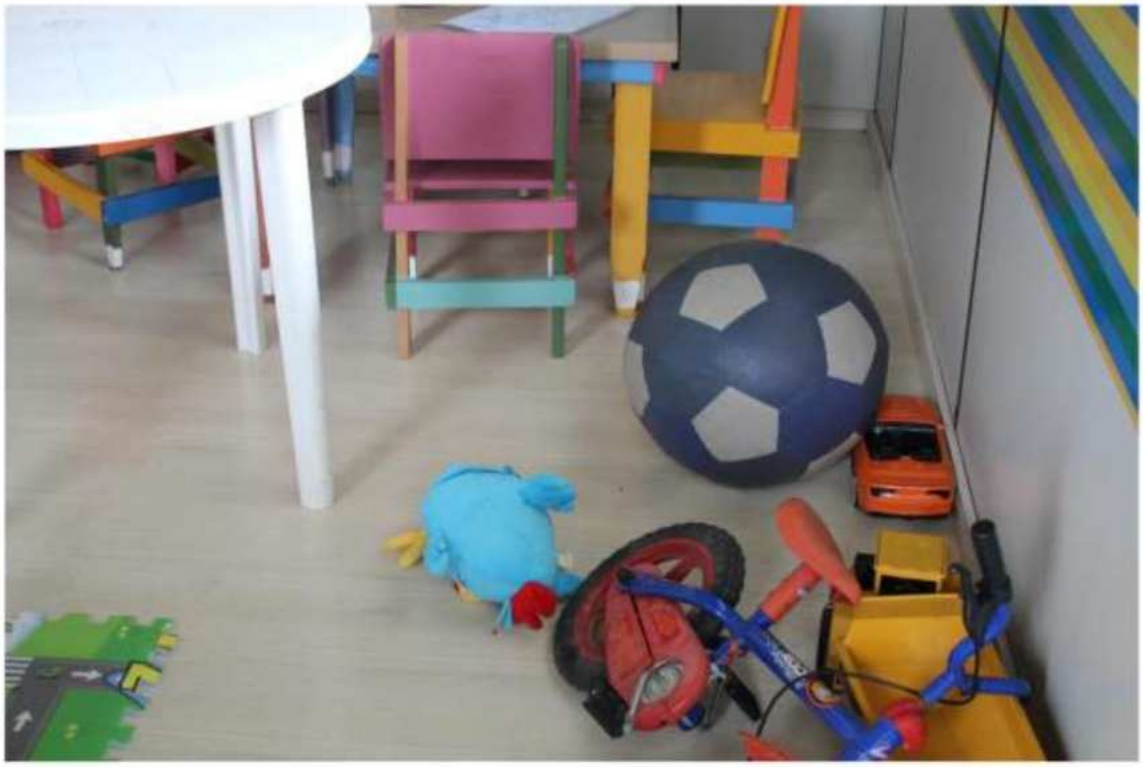
O diretor informou que, a partir da semana seguinte à inspeção, seriam permitidos 2 visitantes por semana, representando uma ampliação em relação ao regime anterior de apenas 1 visitante a cada 15 dias. As visitas são divididas em turnos de manhã e tarde, com duração de 2 horas cada.

Também foi relatado que se o scanner corporal aponta uma imagem inconsistente em um visitante, ele é barrado no dia, mas não fazem encaminhamento para hospital nem para polícia apenas com tal fundamento. Suspensão da carteira de visitante só ocorre se acontecer flagrante efetivo de crime.

Scanner corporal na entrada da unidade

A unidade conta com uma brinquedoteca para as crianças aguardarem durante os procedimentos de revista dos adultos. São realizadas atividades com as crianças por meio de convênio com a Igreja Universal e com a Pastoral Carcerária.

BRINQUEDOTECA
Formiguinha



BC EFG H

Brinquedoteca

Este espaço representa um diferencial positivo em relação a outras unidades prisionais.

Bebedouro ao lado da entrada de visitantes

13. CONCLUSÕES/SUGESTÕES

Considerando as violações constatadas durante a presente inspeção, especialmente a superlotação, o racionamento de água, a precariedade da assistência à saúde e material, concluímos com a sugestão das seguintes providências:

a) a contratação dos profissionais que configuram equipe mínima de saúde prevista na PNAISP;

b) realização de reformas estruturais, para solução de infiltrações de água no teto das celas, bem como para reparo dos vasos sanitários quebrados;

c) A instalação de aquecimento da água para os chuveiros dos setores de inclusão e disciplina que ainda não possuem tal equipamento;

d) verificação de qual é a população específica de cada raio para combate da superlotação prisional, cuja gravidade varia entre os setores do estabelecimento prisional;

e) apuração da quantidade de água consumida pela unidade, tendo em vista o relato de que ocorreria racionamento de água;

f) a regularização da assistência material, mediante a substituição de todas as roupas, espumas de dormir, cobertor, talheres e utensílios de limpeza (vassouras, etc) deteriorados, bem como entrega dos itens de higiene em intervalos adequados;

g) realização de maior controle acerca da qualidade e quantidade da comida fornecida;

h) instalação de postos de trabalho remunerados para a população da unidade.

Informa-se, por fim, que já foram solicitadas providências para a unidade prisional acerca dos casos individuais de saúde identificados no dia da inspeção.

São Paulo, agosto de 2025

Iuscia Dutra Barboza

Defensora Pública

Integrante do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Leonardo de Aguiar Silveira

Defensor Público

Integrante do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Rafael Kodama

Defensor Público

Integrante do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Ivaldo Alexandre Alves Filho
Estagiário de Direito da Defensoria Pública